

# O que é um parasito? Uma análise etimológica e semântica do termo parasito em diferentes idiomas

Rodrigo Gurgel-Gonçalves<sup>1,2\*</sup>, Thaís Tâmara Castro e Minuzzi-Souza<sup>1</sup>, Eraldo Medeiros Costa-Neto<sup>3</sup> e César Augusto Cuba Cuba<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Asa Norte, Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <sup>2</sup>Laboratório de Zoologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <sup>3</sup>Laboratório de Etnobiologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: rgurgel@ucb.br

**RESUMO.** Aliando a semântica à pesquisa etnobiológica, este estudo realizou uma análise etimológica e semântica do termo parasito e seus derivados, descrevendo seus significados em dicionários de seis idiomas. Foram consultados 38 dicionários, catalogados no acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília e do Goethe-Zentrum Brasília. Etimologicamente, parasito vem do grego παράσιτος, *parásitos* (de *pará*, ao lado, junto de + *sítos*, alimento), podendo significar “aquele que come ao lado de outro”. A análise do lexema parasito, nos dicionários consultados, revela grande variedade de significados, incluindo os biológicos e conotativos (social, religioso e físico), alguns peculiares a cada idioma. Foram registrados 35 sinônimos, a maioria no idioma português. Os significados biológicos do lexema parasito foram os mais predominantes nos dicionários analisados nos diferentes idiomas, sendo as definições mais completas observadas nos dicionários de francês e inglês. Dentre os significados conotativos, o social foi o mais freqüente, referindo-se tanto ao comportamento alimentar humano de comer na casa alheia quanto à dependência financeira. Percebe-se também que os dicionários francófonos, alemães, italianos e ingleses apresentam maior variedade de significados que os portugueses e os espanhóis, o que deve refletir diferenças culturais e de percepção dos parasitos. Este estudo indica que os significados biológicos do lexema parasito devem ser revisados nas futuras edições da maioria dos dicionários consultados.

**Palavras-chave:** semântica, etimologia, parasitologia, dicionário, etnobiologia.

**ABSTRACT.** *What is a parasite? An etymological and semantical analysis of the term parasite in different languages.* Linking semantics to ethnobiological research, this article undertook an etymological and semasiological descriptive analysis of the term *parasite* and its derivatives, describing their meaning in dictionary of six languages. Thirty-eight dictionaries were surveyed, from the collection of the Central Library at the Universidade de Brasília and Goethe-Zentrum Brasília. Etymologically, *parasite* comes from the Greek παράσιτος, *parásitos* (from *pará*, beside, next to + *sítos*, food), and can mean “that which eats beside another”. The analysis of the lexeme *parasite* in the surveyed dictionaries reveals a great variety of meanings, including the biological and connotative (social, religious, and physical), some of which are unique to each language. Thirty-five synonyms were recorded. Most of them are in Portuguese. The biological definition of the lexeme *parasite* was the most predominant meaning in the analyzed dictionaries in all languages, but the most complete definition comes from French and English. Amongst the connotative meanings, the social one was the most frequent. It refers both to the human behavior of eating at someone’s house, as well as financial dependency. It was also noted that the French, German, Italian and English dictionaries present more variety of meanings than the Portuguese and Spanish ones, which must reflect cultural differences related to the perception of parasites. This study indicates that the biological definitions of the lexeme *parasite* should be reviewed in future editions of most of the surveyed dictionaries.

**Key words:** semantics, etymology, parasitology, dictionary, ethnobiology.

## Introdução

Cientificamente, parasitismo é uma das interações ecológicas interespecíficas entre organismos. Pode ser definido como uma relação íntima e duradoura

em que uma das espécies, o parasito, usa a outra, o hospedeiro, como habitat, do qual obtém nutrientes e no qual se reproduz. Uma das conseqüências dessa relação é o aparecimento da doença parasitária ou

parasitose, que pode alterar a saúde ou até mesmo matar o hospedeiro em longo prazo (MacInnis, 1976; Townsend *et al.*, 2006). Segundo Rey (2002), uma dependência metabólica de grau variável é observada nessa relação; dessa forma, o parasito é obrigado a buscar um hospedeiro para poder viver.

Todos os grandes grupos de organismos conhecidos (vírus, bactérias, protozoários, fungos, plantas e animais) apresentam espécies que desenvolveram adaptações para vida parasitária, de forma que os parasitos são muito diversos na natureza. Considerando somente parasitos associados ao homem, 300 espécies de vermes (helmintos) e mais de 70 de protozoários podem ser observadas (Ashford e Crewe, 1998). Alguns deles podem causar doenças muito freqüentes e, às vezes, letais, como Amebíase, Toxoplasmose, Malária, Doença de Chagas, Esquistossomose, Teníase, Cisticercose, Ascariíase e Ancilostomíase. Estima-se, por exemplo, que entre 1 a 1,5 bilhões de pessoas estejam sendo parasitadas por lombrigas da espécie *Ascaris lumbricoides* (Neves, 2005) e que entre 350 a 500 milhões de pessoas estejam infectadas pelos parasitos da Malária (*Plasmodium* spp.), causando mais de um milhão de óbitos anualmente (WHO, 2005).

A etnobiologia pode ser entendida como o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia (Posey, 1986). No que se refere à etnoparasitologia (aqui sugere-se um novo campo de estudos etnocientíficos), pode-se defini-la como parte da etnobiologia encarregada de estudar os conhecimentos tradicionais sobre a biologia dos parasitos e o modo como as populações humanas lidam com as doenças parasitárias. Estudar, documentar e utilizar esse conjunto de saberes populares é muito importante para encurtar os caminhos da investigação científica com finalidade de aprender novas maneiras de lidar com as parasitoses e suas formas de controle, auxiliando novas práticas médicas.

Uma das áreas de interesse da pesquisa etnobiológica é a semântica, que é responsável, em uma de suas linhas de análise, pelo estudo do significado das palavras (lexemas) em diferentes culturas. Neste sentido, alguns estudos lingüísticos que envolvem a significação dos nomes atribuídos a animais têm sido realizados. Scheinowitz (1997) investigou a denominação da espécie *Canis familiaris* (cachorro) em francês e português, ao analisar os significados conotativos dos lexemas associados. De maneira similar, análises lexicográficas de nomes de aves domésticas (Oliveira, 1998) e cavalos

(Scheinowitz e Oliveira, 1999) foram feitas nos léxicos francês e português.

Recentemente, Costa-Neto e Gouw (2005) apresentaram uma análise lexical contrastiva do termo besouro e seus derivados, em diferentes idiomas, mostrando que as significações relacionadas ao lexema besouro são peculiares em cada língua, sendo que os significados conotativos foram freqüentes em todos os idiomas analisados. De acordo com Gurung (2003), nomes de animais revelam bastante sobre o modo como os indivíduos conceituam os elementos vivos de seu ambiente. O mesmo pode ser aplicado para os parasitos, ou seja, o significado desse lexema pode apresentar variações de acordo com as diferentes culturas (idiomas) estudadas. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise etimológica e semântica descritiva do termo parasito e seus derivados, descrevendo seus significados em dicionários de seis idiomas (português, espanhol, francês, italiano, alemão e inglês).

## Material e métodos

Foram registradas descrições lexicográficas do termo parasito, seus equivalentes sinonímicos e palavras derivadas, consultando-se dicionários de uso catalogados no acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília e do Goethe-Zentrum Brasília, Distrito Federal. Os dados foram obtidos entre setembro a dezembro de 2006. Foram consultados 33 dicionários de seis idiomas: nove de português, seis de inglês, cinco de espanhol, cinco de francês, quatro de alemão e quatro de italiano. Além disso, foram consultados cinco dicionários especializados: três de biologia, um de saúde e um de medicina. As descrições lexicográficas dos dicionários estrangeiros citados foram traduzidas para o português, com auxílio de dicionários e colaboradores fluentes nestes idiomas.

Os dados foram analisados seguindo-se uma abordagem semântica, registrando-se tanto o significado biológico do lexema parasito quanto os significados conotativos associados a este vocábulo nos diferentes idiomas, de acordo com Costa-Neto e Gouw (2005).

## Resultados e discussão

### Origem do lexema parasito

Etimologicamente, parasito vem do grego παράσιτος, *parásitos* (de *pará*, ao lado, junto de + *sítos*, alimento), podendo significar “aquele que come ao lado de outro”. Na antiga civilização grega, existiam centros cívicos e religiosos nas principais

idades, nos quais se reuniam os magistrados, representantes do povo com poderes temporários e também visitantes ilustres. Alguns cidadãos, pensionistas do Estado, tomavam parte nos banquetes oficiais, sentando-se à mesa e ficando momentaneamente revestidos de caráter sacerdotal, sendo chamados de parasitos (Bailly *et al.*, 1950).

Segundo dicionários etimológicos franceses, parasito estaria relacionado a comediantes, personagens da comédia grega que faziam papel de parasitos (Bloch e Wartburg, 1950). Dessa forma, o termo parasito, que se referia aos cidadãos bem considerados, participantes de banquetes oficiais, passou a ser depreciativo, designando pessoas que não trabalhavam e viviam à custa dos outros, os “papa-jantares”. A origem do lexema parasito, segundo dicionários alemães, refere-se aos servos provedores em cerimoniais de sacrifício, que verificavam se o alimento não estava envenenado. Devido à sua função, os parasitos não pagavam suas refeições. Já a palavra alemã *Schmarotzer*, no sentido de *Parasit*, deriva de *smorotzer*, que, em *Mittelhochdeutsch* - fase da língua germânica compreendida entre aproximadamente 1050 a 1350 - significava meramente mendigo (Wikipedia, 2006).

Por outro lado, os primeiros registros escritos de infecções parasitárias foram observados entre os egípcios (3000 a 400 a.C.). Descrições detalhadas de doenças parasitárias também foram obtidas a partir de documentos médicos na Grécia antiga (800 a 300 a.C.), China (3000 a 300 a.C.), Índia (2500 a 200 a.C.) e em Roma (700 a.C. a 400 d.C.) (Cox, 2002). Em alguns registros históricos, o conhecimento sobre os organismos que causavam essas doenças era

bem detalhado, como no caso de Hipócrates, que conhecia bem os vermes de peixes, animais domesticados e humanos. Tais registros revelam que os organismos relacionados às doenças parasitárias já eram bem conhecidos em civilizações antigas, porém não eram nomeados como parasitos. A introdução do termo parasito, em linguagem científica, é relativamente recente, datando da primeira metade do século XVIII (Silva, 1813); usado inicialmente para caracterizar as plantas que vivem à custa da seiva de outro vegetal de maior porte, foi, a seguir, aplicado aos animais que obtêm nutrientes por intermédio de outro animal, chamado hospedeiro.

Por volta de 1860, com o surgimento de várias áreas da medicina, entre elas a medicina tropical, os fundamentos da ciência Parasitologia foram estabelecidos. A partir daí, alguns parasitologistas ao redor do mundo começaram a descrever, além dos agentes patogênicos, os vetores e os mecanismos de transmissão das diversas doenças relacionadas aos parasitos, os quais se tornaram, então, reconhecidamente responsáveis por importantes doenças do homem e dos animais domésticos (Mascarini, 2003).

**Significados relacionados ao lexema parasito nos diferentes idiomas**

O lexema parasito foi transliterado para o latim como *parasitus*, com o sentido de comensal; posteriormente sofreu adaptações, adequando-se ao francês (*Parasite*), espanhol (*Parásito*), italiano (*Parassito* ou *Parassita*), inglês (*Parasite*), alemão (*Parasit* ou *Schmarotzer*) e português (*Parasito* ou *Parasita*) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Significados e sinônimos relacionados ao lexema parasito em seis idiomas de acordo com dicionários de uso.

Lexemas analisados	Dicionários pesquisados	Sinônimos	Significados biológicos	Significados conotativos			
				Social (alimentação)	Social (econômico)	Religioso	Físico
Inglês							
Parasite	Webster´s (1977)	Hanger on (dependente), toady (bajulador)	Planta ou animal que vive sobre ou dentro de outro organismo, do qual obtém alimento ou proteção, sem oferecer algo em troca.	Pessoa que come ao lado ou na mesa do outro. Na Grécia antiga, parasito era uma pessoa que bajulava outra para conseguir refeições de graça.	Pessoa que depende de outra ou outros financeiramente, sem dar nenhuma ajuda ou fazer algo útil.	Sacerdote auxiliar que comia na mesa do sacerdote, depois de um ritual de sacrifício.	Em mineralogia, variedade de boracita resultante de uma alteração parcial.
	Summers (2003)	Lazy (preguiçoso)	Planta ou animal que vive dentro ou sobre um animal e vegetal, retirando alimentos deste.	NC	Uma pessoa folgada ou descansada que não trabalha e depende de outra pessoa.	NC	NC
	Barnhart (1970)	NC	Planta ou vegetal que vive dentro ou fora de outros organismos de outras espécies, nas quais retiram alimentos.	Na Grécia antiga, pessoas que jantavam fora de casa para não pagar a sua comida. Em contrapartida compartilhavam uma conversa divertida.	Pessoas que vivem com outras e não fazem nada de útil. Vivem na hospitalidade dos outros.	NC	NC

Continua...

...continuação

Parasite	Little <i>et al.</i> (1970)	Hanger on (dependente), toady, sycophant e fawner (bajulador), leech (sanguessuga), sponge (esponja)	Animal ou planta que vive dentro ou sobre outros organismos (hospedeiros) e retira alimentos diretamente destes organismos. Animais e plantas que vivem como inquilinos em outros (comensal ou simbiótico). Aqueles que dependem de outros de várias formas para seu sustento (pássaros). Inacuradamente, refere-se às plantas que crescem em cima de outras (epífitas) ou que vivem sobre matéria orgânica em decomposição (saprófitas).	Aquele que come na mesa de outros. Na Grécia antiga, alguém admitido para tomar parte nos banquetes oficiais.	Aquele que vive à custa de outros.	NC	Um mineral que fica em cima ou junto de uma rocha. Uma variedade de boracita, resultado de uma alteração.
	MacMillan (2002)	Lazy (preguiçoso)	Animal ou planta que vive dentro ou fora de outro tipo de animal ou planta, retirando alimentos deste.	Pessoa folgada que vive dependendo da comida de outra pessoa.	Pessoa que vive dependendo do dinheiro de outra pessoa.	NC	NC
	Funk & Wagnalls (1955)	Sycophant (bajulador)	Animal ou planta que vive em outro organismo, do qual obtém o alimento e abrigo.	Na Grécia e Roma antiga, parasito era aquele que garantia boas vindas na mesa dos ricos, divertindo-os, agradando-os.	Bajulador que vive na despesa de outro.	NC	NC
Espanhol							
Parásito	Fontes (2001)	NC	Animal ou planta que vive se alimentando de substâncias produzidas por outras espécies, causando-lhes danos. As pulgas são parasitos dos animais e do homem; a tênia é um parasito intestinal.	NC	NC	NC	NC
	Francés (1976)	NC	Animal ou vegetal que se nutre através de outro.	NC	Indivíduo inútil, que vive à custa dos demais.	NC	Perturbações que alteram as recepções de sinais elétricos, telefônicos e telegráficos.
	Real Academia Española (1970)	NC	Animal ou vegetal que se nutre através das substâncias orgânicas de outro, podendo ser um estado temporal ou permanente.	Aquele que se junta a outro para comer às suas custas.	NC	NC	Ruídos que perturbam as transmissões radioelétricas.
	Alonso (1958)	NC	Animal ou vegetal que se alimenta a partir de substâncias de outro organismo, a quem vive unido. Parasito ectofilo: vegetal que vive na superfície de corpos ou em cavidades naturais (nariz, ouvido, boca). Parasito ectozoario: animal que vive na superfície de corpos ou em cavidades naturais. Parasito epirrizo: vegetal que se desenvolve sobre as raízes de outras plantas. Parasito facultativo: animal ou vegetal que vive como saprófago e pode viver como um parasito em corpos animais ou vegetais. Parasito inquilino: falso parasita que vive em hospedeiros, mas não retira alimento deste.	O que come à custa alheia.	NC	NC	Ruídos que perturbam a transmissão do som nas audições radiofônicas.
	Albuquerque (2001)	NC	Animal ou vegetal que se alimenta e cresce a partir de substâncias de outro organismo, a quem vive unido.	Aquele que se apóia em outro para viver e comer à sua custa.	NC	NC	NC
Português							
Parasito	Dicionário da Língua Portuguesa Porto Editora (2006)	NC	Animal ou planta que, associado com outro ser vivo, prejudica-o de qualquer modo.	NC	Pessoa que vive à custa de outrem.	NC	Ruídos que perturbam a recepção dos sinais radioelétricos (rádio, televisão).

Continua...

...continuação

Parasito	Michaelis (1998)	Papa-jantares, Anopluros (pioelhos)	Que nasce ou cresce em outros corpos organizados, vivos ou mortos. Animal que vive à custa de outro ser organizado, retirando tudo que necessita para sua própria subsistência. Vegetal que se nutre da seiva de outro.	Indivíduo que costuma comer em casa alheia.	Aquele que vive à custa alheia.	NC	NC
	Ferreira (1986)	Comedor, esponja, gaudério, goder, gandulo, pançudo, papa-jantares, zangão, zângaro, arrimadiço, anopluro, chupim	Animal que se alimenta do sangue de outro; vegetal que se nutre da seiva do outro; que nasce ou cresce em outros corpos organizados.	NC	Indivíduo que não trabalha, habituado a viver, ou que vive, à custa alheia; que vive à custa alheia; arrimadiço, pançudo.	NC	NC
	Ferreira (2004)	Comedor, esponja, gaudério, goder, gandulo, pançudo, papa-jantares, zangão, zângaro, arrimadiço, chupim	Organismo que, pelo menos em uma fase de seu desenvolvimento, encontra-se ligado à superfície ou ao interior de outro organismo, dito hospedeiro, do qual obtém a totalidade ou parte de seus nutrientes. Que nasce ou cresce em outros corpos organizados.	NC	Indivíduo que não trabalha, habituado a viver, ou que vive, à custa alheia. Que vive a custa alheia; arrimadiço, pançudo.	NC	NC
	Machado (1977)	Papa-jantares, chupista, comediante	NC	Indivíduo que se faz convidado, cidadão alimentado pelo Estado.	NC	Sacerdote adjunto dos sacerdotes ordinários em certos sacrifícios e que tomava parte nas refeições.	NC
	Dicionário Universal da Língua Portuguesa (2006)	NC	Organismo que vive à custa de outro (o hospedeiro).	Pessoa acostumada a comer em casa de outrem.	Pessoa que vive à custa alheia.	NC	NC
	Houaiss <i>et al.</i> (2001)	NC	Organismo que vive dentro de outro organismo e dele se alimenta.	NC	Indivíduo que vive à custa dos outros.	NC	NC
	Oliveira (1968)	NC	Animal que se nutre do sangue de outro; vegetal que se nutre da seiva de outro. Que nasce ou cresce em outros corpos organizados, mortos ou vivos.	NC	Indivíduo habituado a viver à custa alheia.	NC	NC
	Silva (1964)	NC	Ser vivo que se nutre diretamente de outro. Ordem de vermes. Que nasce ou cresce noutros corpos organizados, mortos ou vivos. Pássaro brasileiro.	NC	Que vive à custa alheia.	NC	Ruídos de interferência nos aparelhos de rádio.

Francês

Parasite	Robert (1996)	Écornifleur, pique-assiette (papa-jantares) encombrant (empecilho), importun (importuno), brouillage (ruído)	Animal ou vegetal que depende de outro (hospedeiro) para sobreviver, prejudicando-o, mas não o destruindo (a diferença do predador). Parasitos externos (ectoparasitos), parasitos internos (endoparasitos), parasitos de animais (tênia, ascaris, filaria, oxiúro, pulga), parasitos de vegetais (bactérias, cogumelos).	Pessoa que sempre come na casa de outros, geralmente faz tudo para ser convidada em jantares. Cidadão que se alimenta na mesa de um rico e que deve divertir as pessoas.	Pessoa ociosa, sem ocupação, que depende financeiramente de outros ou da sociedade que irá fornecer suas necessidades.	NC	Má recepção de sinais radioelétricos, impedindo de escutar uma emissão.
	Litré (1877)	Écornifleur, pique-assiette, (papa-jantares), mouche (mosca)	Parasitas de plantas, aquelas que nascem e crescem em cima de outras, vivas ou mortas. Botânica: parasitos verdadeiros (aqueles que conseguem obter seiva elaborada) e parasitos falsos. Organismo que destrói o meio onde vive. Um tumor. Um inseto que vive sobre outro animal e depende de suas substâncias. Os entozoários são parasitos. Diz-se de um passarinho parasito. As moscas que incomodam a visão são parasitos.	Aquele que come à custa de outros. Para os antigos, aquele que come na mesa de um rico, divertindo-os. O parasito trabalhava divertindo, fazendo louvor, graça, agradando aos ricos. Conseguia se alimentar à custa desse trabalho.	Vida boa, aquele que come, bebe, repousa, usufrui as delícias da vida sem estar trabalhando.	Nome oficial de alguns homens Gregos que eram admitidos para separar as vítimas com os sacerdotes. Depois sentavam junto à mesa para comer.	NC

Continua...

## ...continuação

Parasite	Azevedo (1988)	Écornifleur, pique-assiette, croque-lardon (papa-jantares)	Planta parasita, aquela que vive sobre outra e se nutre de suas substâncias. Inseto parasita: aquele que vive sobre outro animal.	NC	NC	NC	NC
	Larousse (1894)	NC	Animal ou planta que vive na dependência de outro animal ou planta.	Que tem o hábito de comer na casa do outro.	Que vive na dependência financeira do outro.	NC	Perturbações de origem atmosférica ou industrial que dificultam a recepção de sinais radioelétricos.
	Rey-Debove (1999)	NC	Aquele que vive sobre ou dentro de outro organismo onde se alimenta, sem o matar. O piolho é um parasito do homem.	NC	Pessoa que vive na dependencia de outra.	NC	No plural, ruídos que perturbam a recepção de sinais radioelétricos e que as pessoas escutam no radio, televisão e telefone.
Alemão							
Parasit/ Schmarotzer	Wahrig- Burfeind (2001)	NC	Planta ou animal que se mantém junto ou sobre outro ser vivo e se alimenta dele.	Aquele que come junto. Na comédia da antigüidade, parasito seria o personagem do mendigo que bajula outros para conseguir alimento.	Mendigo. Uma pessoa que vive à custa de outra.	NC	Cratera pequena formada na encosta de um vulcão.
	Klosa <i>et al.</i> (2001)	NC	Animal ou vegetal; ser vivo que tira proveito unilateral da convivência com outros organismos, podendo freqüentemente prejudicá-los ou provocar-lhes doenças. Pode viver dentro de outro organismo ou sobre uma planta.	Comensal. Pessoa que senta ao lado de outra para comer. Na comédia da antigüidade, era o personagem do mendigo engraçado, simpático e comilão que entrava de forma insinuante em casas ricas por meio de pequenos serviços.	Mendigo. Alguém que parasita ou se aproveita de outro. Vive preguiçosamente à custa de outro.	NC	Cratera pequena que surge na encosta de um vulcão.
	Günter (1989)	NC	Animal ou vegetal parasito. Usado na linguagem biológica a partir do século XVIII.	Comensal, aquele que come junto do outro, personagem da comédia.	Mendigo.	NC	NC
	Brockhaus (1976)	Mitesser (comensal)	Animais ou plantas que vivem em outro organismo (hospedeiro). Em medicina, pode referir-se a doenças de pele (espinha, comedão, cravo); antigamente, acreditava-se que a espinha era um verme.	NC	Pessoa que vive à custa da outra.	NC	NC
Italiano							
Parassita	Battisti (1975)	Scroccone (desfrutador), ghiottoncello (glutão)	Animais ou plantas que vivem sobre outros animais ou plantas.	NC	Desfrutador, aquele que goza algo sem merecê-lo.	NC	NC
	Devoto e Oli (1971)	Leccapiatti ("lambe-pratos", miserável)	Qualquer organismo animal ou vegetal que vive à custa de outro. Qualquer inseto parasita do homem (piolho, percevejo e pulgas).	Desfrutador descarado, amante da boa cozinha, freqüentemente convidado para alegrar os comensais com palhaçadas, sobretudo a partir da tradição cômica clássica.	Pessoa que vive sem trabalhar, desfrutando do esforço de outro.	Funcionário religioso ateniense chamado para participar da divisão da vítima nos sacrifícios.	Ruídos de origem e natureza diversos que podem perturbar a recepção na comunicação de rádio.
	Palazzi (1939)	Mangiaminestra ("come-sopa"), sanguisuga (sanguessuga), scroccone (desfrutador), vampiro (vampiro)	Todo animal ou vegetal que vive à custa de outro organismo. Ramo de planta novo e vigoroso que suga (seiva) à custa de outro ramo.	Que come à custa de outros, sem trabalhar.	Pessoa que vive à custa de outra.	Na Grécia, ajudante dos templos que, nos dias de solenidade, devia preparar o banquete e depois sentava à mesa com os sacerdotes.	NC
	Bacci (1992)	Scroccone (desfrutador)	Animal ou vegetal que vive à custa de outro organismo.	Quem come à custa de outros.	Quem vive à custa de outros.	NC	NC
Total	33	17	32	20	27	5	13

NC: não consta o sinônimo ou significado no dicionário pesquisado.

Considerando os dicionários não-específicos analisados, 17 (51%) apresentaram sinônimos para o lexema parasito. Foram registrados 35 sinônimos, a maioria no idioma português (40%) (Tabela 1). O significado biológico do lexema parasito foi o mais predominante nos dicionários analisados, nos diferentes idiomas: 97% dos dicionários consultados apresentaram esse significado, sendo mais completo nos dicionários de francês e inglês (Tabela 1). Os dicionários também apresentaram vários significados conotativos, sendo o social o mais freqüente, referindo-se ao comportamento de dependência financeira, os “folgados” ou “preguiçosos” (81%), e ao comportamento humano de comer na casa dos outros, os “papa-jantares” (60%). O segundo significado conotativo mais freqüente do lexema parasito foi o físico (39%), referindo-se tanto a um mineral que fica em cima ou junto de uma rocha (por exemplo, um cristal de boracita), quanto aos ruídos que perturbam a recepção dos sinais radioelétricos, bem como a crateras que surgem na encosta de um vulcão (Tabela 1). Em alguns dicionários (15%), foi possível observar uma conotação religiosa em relação aos parasitos, referindo-se aos cidadãos que, após rituais religiosos, sentavam-se à mesa sagrada, junto com os sacerdotes.

Nos dicionários de língua portuguesa, foram observados 24 termos relacionados ao lexema parasito, funcionando como verbos (parasitar, parasitar), adjetivos (parasitofobo, parasitário) e, principalmente, substantivos (parasitofobia, parasitismo) (Tabela 2). Alguns termos são considerados sinônimos, como parasitar e parasitar, parasitismo e parasitarismo, parasitologista e parasitólogo. Parasito e parasita também são sinônimos, sendo o primeiro usado pela maioria dos léxicos especializados em termos médicos, porém, segundo Quintas (1997), as duas formas têm sido empregadas, indistintamente, como substantivo do gênero masculino, em publicações médicas. Quintas (1997) e Rezende (2006) defendem que parasito deve prevalecer como substantivo masculino, levando-se em conta a etimologia e evolução histórica da palavra. Comparando os nove diferentes dicionários de língua portuguesa, percebe-se a variedade de sinônimos associados ao lexema parasito (comedor, esponja, gaudério, godero, gandulo, zangão e zangano) e que parasito pode ter significado biológico e vários significados conotativos (social, religioso e físico), evidenciando a variedade de significados em um mesmo idioma.

**Tabela 2.** Termos relacionados ao lexema parasito e respectivos significados segundo os dicionários de língua portuguesa.

Fonte	Termos	Significados
Michaelis (1998)	Parasita	O mesmo e mais comum que parasito. Nome comum de planta de flores orquídeas; ornitologia: outro nome do chupim
	Parasitação	Ato ou efeito de parasitar
	Parasitado	Diz de animal ou planta que é hospedeiro do parasito
	Parasitar	Viver com o parasito, explorar, viver às custas de, nutrir-se (animal ou vegetal) do sangue ou seiva de outro
	Parasitário	Relativo ao parasito; que tem propriedade de parasito
	Parasitarismo	Parasitismo
	Parasitar	Parasitar
	Parasitífera	Que destrói os parasitos
	Parasitismo	Estado ou qualidade de parasita; hábitos ou vida de parasito; P. externo: o que resulta da adaptação de animais carnívoros que vivem na superfície de outro ser do qual se alimenta; P. interno: parasitismo característico de entozoários
	Parasito	Ver Tabela 1
	Parasitofobia	Medo mórbido de parasitos e doenças cutâneas que eles produzem
	Parasitofóbico	Relativo à parasitofobia
	Parasitófobo	O que ou quem sofre de parasitofobia
	Parasitífero	Parasitífero
	Parasitogenia	Estado favorável do corpo (por doença, fraqueza, falta de acio) para nele proliferarem parasitas
	Parasitogênico	Relativo à parasitogenia
	Parasitóide	Semelhante a parasito. Zool. Animal parasito na primeira fase da vida e subseqüentemente livre no estado adulto; animal que procura o hospedeiro apenas para alimentar-se, não estabelecendo entre os dois uma relação dependente
Parasitologia	Estudo científico dos parasitos; de sua estrutura; evolução e adaptação	
Parasitológico	Relativo à parasitologia	
Parasitologista	Especialista em parasitologia	
Parasitólogo	Semelhante à parasitologista	
Parasitos	<i>Anoplurus</i> (piolhos)	
Parasitose	Doença causada pela infestação de parasitos	
Ferreira (1986)	Parasítico	Relativo a parasito, causado por parasito: doenças parasíticas
	Parasitífero	Que tem ou alimenta parasitos

Nos dicionários de língua espanhola, não foram observados sinônimos para o lexema *parásito*. O significado biológico diferenciou tipos de parasitos, incluindo uma escala temporal, salientando que esses organismos podem ser temporários ou permanentes. Com relação aos significados conotativos, o religioso não foi observado. O significado físico incluiu apenas as perturbações que alteram a recepção de sinais radioelétricos (Tabela 1).

De acordo com dicionários de língua inglesa, o lexema *parasite* apresenta vários significados. Socialmente, parasita pode referir-se ao indivíduo que freqüenta mesas de pessoas ricas ou que bajula uma outra para conseguir refeições de graça, ou, ainda, alguém que vive na dependência financeira de outra pessoa, sem dar nenhuma ajuda ou fazer algo útil. Esses significados estão associados a alguns sinônimos observados, como *sycophant*, *toady*, *fawner*, *hanger on*, *lazy*. *Parasite*

também apresentou um significado religioso, referindo-se aos cidadãos assistentes em antigos rituais religiosos, que se juntavam à mesa e jantavam com os sacerdotes. Nos dicionários ingleses, o significado biológico de parasito foi o mais freqüente, referindo-se a animais ou plantas que vivem dentro ou sobre outro organismo, do qual obtêm alimento e proteção. O significado físico foi observado referindo-se a uma variedade de mineral, *boracita*, não sendo observado o significado de perturbações radioelétricas, como nos dicionários de francês, italiano, espanhol e português (Tabela 1). Finalmente, a expressão inglesa *parasite drag* tem um significado relacionado à Aeronáutica; refere-se à porção do aerofólio de um avião, também chamada de “cabeça de resistência” ou “parasita de resistência” (Funk & Wagnalls, 1955).

Nos dicionários franceses, o significado biológico do lexema parasito é bem detalhado, diferenciando parasitos de predadores, o que, muitas vezes, ficou confuso nos outros dicionários. Diferem, ainda, tipos de parasitos, citando exemplos (ectoparasitos, endoparasitos, parasitos de animais, de vegetais, parasitos verdadeiros/obrigatórios e falsos/facultativos). Os significados conotativos (social, físico e religioso) também foram bem detalhados (Tabela 1). As expressões atribuídas ao termo parasito foram semelhantes às encontradas em português: parasitismo, parasiticida, parasitar, parasitologia, parasitose. Entretanto, uma chama a atenção, *parasitaire*, relacionada à teratologia, referindo-se a monstros parasitários, caracterizados pela associação de dois indivíduos no qual um vive sobre o outro (Littré, 1877).

Nos dicionários alemães, parasito é chamado *Parasit* ou *Schmarotzer*. Um dos dicionários analisados apresentou o sinônimo *Mitesser*, referindo-se a comensal. Além do significado biológico referindo-se a “animais e plantas parasitos”, foi observada uma relação do termo parasito com doenças de pele (Tabela 1). Socialmente, parasito refere-se a mendigo, pessoa que vive à custa de outra, ou, na comédia grega, ao personagem engraçado, simpático e comilão, que entrava de forma insinuante em casas ricas por meio de pequenos serviços. O significado físico não foi igual ao dos outros idiomas, referindo-se a crateras que surgem na encosta de um vulcão (Tabela 1).

Nos dicionários italianos, vários sinônimos de *Parassita* foram observados, referindo-se às pessoas desfrutadoras, miseráveis ou às sanguessugas e

vampiros. O significado biológico mencionou apenas plantas e animais como parasitos. Todos os significados conotativos foram observados. Socialmente, *parassitas* são, ao mesmo tempo, amantes da boa cozinha e comediantes, convidados para comer na casa dos outros; já religiosamente, referia-se aos funcionários atenienses que ajudavam a preparar os banquetes após os sacrifícios, sentando-se à mesa junto com os sacerdotes (Tabela 1). Assim como no inglês, o significado relacionado à aeronáutica foi observado, referindo-se a um aeroplano levado por outro aeroplano maior, do qual pode se destacar para cumprir uma missão autônoma (Devoto e Oli, 1971).

#### **Os significados biológicos dos dicionários estão de acordo com as definições científicas?**

O significado biológico (botânico ou zoológico), atribuído ao lexema parasito, foi o mais freqüente, aparecendo em 97% dos dicionários estudados. Analisando os significados biológicos de parasitos nos dicionários, percebe-se que estão desatualizados e incompletos. Segundo a maioria dos dicionários, incluindo todas as línguas, parasitos são caracterizados como animais ou vegetais, sendo que a definição biológica se aplica a todos os organismos, incluindo vírus, bactérias, protozoários e fungos. Em alguns dicionários de português e espanhol, o significado é simplesmente “animal ou vegetal que se nutre por meio de outro organismo” ou “organismo que vive à custa do outro” (Tabela 1), significados que podem ser confundidos com o de predador, parasitóide ou comensal, não definindo parasitismo cientificamente. Por outro lado, em alguns dicionários, percebe-se uma atualização na definição científica, como no caso da terceira edição do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (Ferreira, 2004) (Tabela 1).

Em alguns dicionários franceses, ingleses e alemães, o significado de parasito é mais completo, alguns diferenciando tipos de parasitos (ectoparasitos, endoparasitos, parasitos verdadeiros/obrigatórios e falsos/facultativos), citando inclusive exemplos de animais e plantas para cada tipo. Nos dicionários franceses, foi possível, ainda, evidenciar uma diferença entre parasitos e predadores (Tabela 1). Analisando os dicionários específicos e mais atualizados na área de biologia, saúde e medicina (Tabela 3), percebe-se que as definições são mais detalhadas e completas, diferindo tipos de parasitos.

**Tabela 3.** Definições científicas de parasitos em dicionários especializados.

Fonte	Área	Definição
Oxford (2004)	Biologia	Organismo que vive sobre (ectoparasito) ou dentro (endoparasito) do corpo de outro (hospedeiro), do qual obtém seus nutrientes. Alguns parasitos causam pouco prejuízo ao seu hospedeiro, outros causam doenças características (mas nunca imediatamente fatais, diferindo dos parasitóides). Parasitos obrigatórios só podem se reproduzir como parasitos; já parasitos facultativos podem sobreviver como saprófagos. Os parasitas humanos incluem animais (pulga, piolhos, solitárias), bactérias, protozoários e fungos.
Dörrenbacher (2003)	Biologia	Organismos que se mantêm temporariamente ou permanentemente sobre um corpo ou orifícios de fácil acesso (ectoparasito) ou no interior do corpo (endoparasito) de outro organismo e retiram nutrientes de seus tecidos vivos.
Soares (1993)	Biologia	Organismo que se instala na superfície ou no interior de outro ser, dele retirando matéria para sua nutrição e causando-lhe, em conseqüência, danos que podem variar desde pequenos distúrbios, às vezes imperceptíveis, a doenças graves que levam à morte. Os parasitos podem ser classificados sob diversos aspectos: macro e microparasitos (conforme sejam macroscópicos ou microscópicos, como as bactérias), ecto e endoparasitos (de acordo com a localização externa ou interna no hospedeiro), facultativos e obrigatórios (se podem adotar outra forma alternativa de nutrição ou unicamente o parasitismo), temporários (só procuram os hospedeiro na vigência da fome), provisórios (parasitas apenas durante a vida larvária), e permanentes (não abandonam o hospedeiro em nenhum momento da vida), hemiparasitas, holoparasitas e hiperparasitas, monogenético ou autógeno (passa toda a sua evolução num só hospedeiro), digenéticos, trigenéticos ou heterógenos (passam a fase larvária em um ou dois hospedeiros intermediários e a vida adulta em um hospedeiro definitivo), eurixenos (os que se adaptam a diversos hospedeiros) e estenógenos (específicos para um único tipo de hospedeiro), acidentais (parasitam casualmente uma espécie que, de hábito, não lhes serve como hospedeiro).
Brater e Pollak (2002)	Saúde	Organismos que vivem total ou parcialmente às custas do outro organismo. Bactérias, vírus, protozoários e animais (artrópodes e vermes) são parasitos de importância médica. Os parasitos prejudicam o hospedeiro em parte pelo deslocamento mecânico ou devido a reações alérgicas que eles desencadeiam no organismo. Se o parasito chega às vias sanguíneas e finalmente entopem um vaso, trata-se de uma embolia parasitária. As doenças parasitárias têm importante papel principalmente em países tropicais.
Dicionário Digital de Termos Médicos (2006)	Medicina	Organismo, geralmente microorganismo, cuja existência se dá a expensas de um hospedeiro. O parasita não é obrigatoriamente nocivo ao seu hospedeiro. Existem parasitas obrigatórios e facultativos; os primeiros sobrevivem somente na forma parasitária e os últimos podem ter uma existência independente.

Cientificamente, parasitismo é uma das interações ecológicas interespecíficas entre organismos em que uma das espécies, o parasito, usa a outra, o hospedeiro, como habitat, retirando recursos e prejudicando-o em longo prazo, diferentemente da predação. De acordo com Townsend *et al.* (2006), os verdadeiros predadores matam invariavelmente suas presas e o fazem mais ou menos imediatamente após atacá-las. Outra diferença poderia ser apontada, analisando o número de hospedeiros ou presas atacadas durante um estágio de vida (Lafferty e Kuris, 2002); parasitos atacam apenas um hospedeiro em um estágio de vida, enquanto os predadores atacam mais que uma presa (geralmente muitas) em um de seus estágios de desenvolvimento.

Lafferty e Kuris (2002) também discutem as várias formas de parasitismo que podem ser observadas na natureza. Os parasitos podem ser diferenciados em parasitos típicos, castradores e parasitóides, por exemplo. Os parasitos típicos são aqueles que causam prejuízo ao hospedeiro, não o matando em curto prazo; da mesma forma, os parasitos castradores também não matam seu hospedeiro, porém acabam diminuindo o sucesso reprodutivo do hospedeiro ou até mesmo castrando-o. Os parasitóides são organismos que também usam hospedeiros como *habitats*, porém, geralmente, matando-os para conseguir concluir sua fase larval. Sugerimos que as novas edições dos dicionários (com exceção dos dicionários específicos) incorporem esses novos significados biológicos relacionados aos parasitos, tornando-os dessa forma mais completos e atualizados.

### Conclusão

A análise do lexema parasito, nos dicionários consultados, revela grande variedade de significados, incluindo os científicos e conotativos (social, religioso e físico), alguns peculiares a cada idioma. Percebe-se, também, que os dicionários franceses, alemães, italianos e ingleses apresentam maior variedade de significados que os portugueses e os espanhóis, o que deve refletir diferenças culturais e de percepção dos parasitos. Finalmente, este estudo indica que os significados biológicos do lexema parasito devem ser revisados nas futuras edições da maioria dos dicionários não-especializados consultados.

### Agradecimentos

Agradecemos aos colegas que nos auxiliaram a traduzir as descrições lexicográficas dos dicionários

em francês (Valéria Maria Gomes Barros), alemão (Mário Eduardo G. de Araujo) e italiano (Alexandre Ramlo Torre Palma). Também somos gratos aos revisores anônimos do manuscrito.

## Referências

- ALBUQUERQUE, A.T.D. *Dicionário espanhol-português*. Belo Horizonte: Garnier, 2001. v. 3.
- ALONSO, M. *Enciclopedia del idioma: diccionario histórico y moderno de la lengua Española*. Madrid: Aguillar, 1958. v. 3.
- ASHFORD, R.W.; CREWE, W. *The parasites of Homo sapiens*. Liverpool: Liverpool School of Tropical Medicine, 1998.
- AZEVEDO, D. *Grande dicionário português-francês*. 8. ed. Bertrand: Venda Nova, 1988.
- BACCI, M.G. *Dizionario della lingua italiana*. Itália: Fratelli Melita Editori, 1992.
- BAILLY, A. et al. *Dictionnaire grec-français*. 16. ed. Paris: Hachette, 1950.
- BARNHART, C.L. *The American college dictionary*. New York: Random House, 1970.
- BATTISTI, C. *Dizionario etimologico italiano*. Firenze: Barbera, 1975. v. 4.
- BLOCH, O.; WARTBURG, W.V. *Dictionnaire étymologique de la langue française*. 4. ed. Paris: Puf, 1950.
- BRATER, J.; POLLAK, K. *Knaurs grosses Gesundheitslexicon*. München: Knaur, 2002.
- BROCKHAUS, F.A. *Sprach Brockhaus Deutsches Bildwörterbuch*. 8. Aufl. Wiesbaden: FA Brockhaus, 1976.
- COSTA-NETO, E.M.; GOUW, M.S. Besouro/ Abejorro/ Beetle/ Maggiolino/ Hannelton/ Käfer/ Enema: uma análise lexical contrastiva do termo besouro e seus derivados. *Sitientibus ser. Cienc. Biol.*, Feira de Santana, v. 5, n. 2, p. 115-124, 2005.
- COX, F.E.G. History of human parasitology. *Clin. Microbiol. Rev.*, Washington, D.C., v. 15, n. 4, p. 595-612, 2002.
- DEVOTO, G.; OLI, G.C. *Dizionario della lingua italiana*. 2. ed. Firenze: Le Monnier, 1971.
- DICIONÁRIO da língua portuguesa*. Porto Editora, 2006. Disponível em: <<http://www.portoeditora.pt/dol/default.asp?param=08010100>>. Acesso em: 8 out. 2006.
- DICIONÁRIO digital de termos médicos*. 2006. Disponível em: <[http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed\\_0001\\_4037.php](http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_4037.php)>. Acesso em: 20 dez. 2006.
- DICIONÁRIO universal da língua portuguesa*. 2006. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>. Acesso em: 4 out. 2006.
- DÖRRENBACHER, A. *Schülerduden biologie*. Mannheim: Dudenverlag, 2003.
- FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FONTES, M. *Diccionario vox para la enseñanza de la lengua española para señas para Brasileños*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FRANCÉS, F.A. *Cervantes: diccionario manual de la lengua espanhola*. La Habana: Pueblo y Educación, 1976. v. 2.
- FUNK & WAGNALLS *standard dictionary of the English language, combined with Britannica World Language Dictionary*. 2. ed. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1955. v. 1.
- GÜNTER, D. *Duden Etymologie HerkunftsWörterbuch der Deutchen Sprache*. 2. Aufl. Mannheim: Dudenverlag, 1989.
- GURUNG A.B. Insects: a mistake in God's creation? Tharu farmer's perception and knowledge of insects: a case study of Gobardiha Village Development Committee, Dang-Deukhuri, Nepal. *Agric. Hum. Val.*, Gainesville, v. 20, p. 337-370, 2003.
- HOUAISS, A. et al. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KLOSA A. et al. *Duden - Deutsches Universal Wörterbuch*. 4. Aufl. Mannheim: Dudenverlag, 2001.
- LAFFERTY, K.D.; KURIS, A.M. Trophic strategies, animal diversity and body size. *Trends Ecol. Evol.*, Amsterdam, v. 17, n. 11, p. 507-513, 2002.
- LAROUSSE, P. *Dictionnaire complet: illustre*. 72. ed. Paris: Larousse, 1894.
- LITTLE, W. et al. *The Oxford universal dictionary illustrated: an illustrated edition of the shorter Oxford English dictionary*. 3<sup>rd</sup> ed. Oxford: Clarendon, 1970. v. 2.
- LITTRE, E. *Dictionnaire de la langue française*. Paris: Hachette, 1877. v. 3.
- MACHADO, J.P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Horizonte. 1977. v. 4.
- MacINNIS, A.J. How parasites find hosts: some thoughts on the inception of host-parasite integration. In: KENNEDY, C.R. (Ed.). *Ecological aspects of parasitology*. Amsterdam: North-Holland Publishing Company, 1976. cap. 1, p. 3-20.
- MACMILLAN English dictionary: for advanced learners*. Oxford: Macmillan, 2002.
- MASCARINI, L.M. Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia. *Cienc. Saúde Col.*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 809-814, 2003.
- MICHAELIS, H. *Moderno dicionário da língua brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1998.
- NARCHI, W. *Dicionário de biologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
- NEVES, D.P. *Parasitologia humana*. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- OLIVEIRA, H.M. *Dicionário brasileiro ilustrado Edigraf*. 2. ed. São Paulo: Edigraf, 1968. v. 5.
- OLIVEIRA, S.C. O nome dos animais domésticos em francês e em português: incursão pelo galinheiro. In: CONGRÉS BRÉSILIEU DES PROFESSEURS DE FRANÇAIS, 13., 1998, Salvador. *Resumes...* Salvador: UFBA, 1998. p. 92.

- OXFORD *dictionary of biology*. 5<sup>th</sup> ed. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- PALAZZI, F. *Novissimo dizionario della lingua italiana: etimologico, fraseologico, grammaticale, ideologico, nomenclatore e dei sinonimi*. 2. ed. Milano: Ceschina, 1939.
- POSEY, D.A. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, D. (Ed.). *Suma etnológica brasileira: etnobiologia*. Petrópolis: Vozes: Finep, 1986. p. 15-25.
- QUINTAS, L.E.M. É o *Trypanosoma cruzi* um parasito? *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba, v. 30, n. 2, p. 163-164, 1997.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 19. ed. Madrid: Real Academia Española, 1970.
- REY-DEBOVE, J. *Dictionnaire du français*. Paris: Le Robert e Cle International, 1999.
- REY, L. *Bases da parasitologia médica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- REZENDE J.M. *Linguagem médica, parasito, parasita*. 2006. Disponível em: <<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/parasito.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2006.
- ROBERT, P. *Le nouveau Petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. 3. ed. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1996.
- SCHEINOWITZ, C. O *Canis familiaris*: sua denominação em francês e em português. *A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 1, p. 17-32, 1997.
- SCHEINOWITZ, C.; OLIVEIRA, S.C. Português cavalo, francês cheval: convergências e divergências. *A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 3, p. 53-72, 1999.
- SILVA, A.M. *Dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Typographai Lacérdina, 1813.
- SILVA, A.M. *Novo dicionário compacto da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Confluência, 1964. v. 2.
- SOARES, J.L. *Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia*. São Paulo: Scipione, 1993.
- SUMMERS, D. *Longman dictionary of contemporary English*. 3<sup>rd</sup> ed. Essex: Longman, 2003.
- TOWNSEND C.R. et al. *Fundamentos em ecologia*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- WAHRIG-BURFEIND, R. *Deutsches Wörterbuch*. 6. Aufl. Gütersloh; München: Bertelsmann Lexicon Verlag, 2001.
- WEBSTER'S *new twentieth century dictionary of the English language unabridged*. 2<sup>nd</sup> ed. New York: Webster, 1977.
- WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://www.wikipedia.org/wiki/Parasitismus>>. Acesso em: 20 dez. 2006.
- WHO-World Health Organization. *World Malaria Report 2005*. Geneva: WHO, 2005. Disponível em: <<http://www.paho.org/English/AD/DPC/CD/mal-world-rpt-2005.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2006.

Received on June 02, 2006.

Accepted on March 20, 2007.